

EDUCAÇÃO INCLUSIVA VS EDUCAÇÃO ESPECIAL

O paradigma imperante do atendimento especializado e segregativo é extremamente presente e enraizado no ideário das instituições e na prática dos profissionais que actuam na educação especial.

A indiferenciação entre os significados específicos dos processos de integração e inclusão reforça ainda mais a vigência do paradigma tradicional dos serviços. Acontece que os dois termos (integração e inclusão), embora aparentemente com significados semelhantes, definem situações de inserção diferentes e tem implícitos posicionamentos divergentes para a concretização dos seus objectivos. O termo integração tem sido utilizado para expressar fins diferentes, sejam eles pedagógicos, sociais, culturais, políticos ou outros.

A integração, desde os anos 60, sofreu a influência dos movimentos que caracterizavam e reconsideravam novas ideias, como a de escola, da sociedade e da educação. Como passo prévio à inclusão, surge nos EUA o movimento Regular Education Initiative cujo objectivo era a inclusão na escola comum de crianças com alguma deficiência de forma a unificar a educação especial e a regular num único sistema educativo, criticando a ineficácia da educação especial.

O número crescente de estudos referentes à integração escolar e o emprego generalizado do termo têm levado a muita confusão. Sem dúvida, a inclusão concilia-se com uma educação para todos e com um ensino especializado do aluno, mas não se consegue introduzir uma opção de inserção tão revolucionária sem enfrentar um desafio ainda maior. Este desafio tem como factores condicionantes, não só o factor humano, mas também os recursos físicos e os meios materiais para realização de um processo escolar de qualidade. A sua prioridade é o desenvolvimento de novas atitudes e formas de interacção na escola, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e novas práticas pedagógicas.

A construção de uma Escola Inclusiva constitui hoje o grande desafio dos sistemas educativos. Estudos desenvolvidos no âmbito do projecto da UNESCO (Ainscow:1997;

1998) apontam como um factor chave desse processo, a formação e valorização profissional dos docentes.

Apostar numa educação diferenciada exige a criação de oportunidades de aprendizagem significativas e personalizadas num contexto rico de experiências e interacções vividas no colectivo.

Oferecer a todas as pessoas oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e aumentar as oportunidades e a atenção educativa à diversidade das necessidades dos alunos foram princípios enunciados pela Declaração de Lisboa (Lisboa, 2009), mas que porventura, estão ainda longe da realidade.

Rodrigues (2003) faz-nos interrogar sobre o facto de como a escola, uma estrutura que, durante mais de século e meio, funcionou, em termos de selecção, poder transformar-se, num curto período de tempo, numa estrutura inclusiva.

O Mundo vive hoje um momento da sua história marcado por grandes transformações, decorrentes sobretudo do avanço tecnológico, nas diferentes áreas de sua existência: na dimensão da produção económica e dos bens naturais, na dimensão das relações sociais e da sua organização política e na dimensão do desenvolvimento cultural.

Esta nova condição impõe um redimensionamento de todas as práticas mediadoras da sua realidade histórica, quer sejam o trabalho, a sociabilidade, a cultura ou a educação.